

Brasileiro reprime sonho de consumo

ANDREA DUNNINGHAM
E LEDICE ARAUJO

O brasileiro está abrindo os olhos para os juros, a inadimplência e os preços, alguns mais altos que os cobrados na Europa e nos Estados Unidos. Endividado, apreensivo com o aumento das despesas e a possibilidade de demissão, o consumidor vem reprimindo os sonhos de viagens, casa própria e carros importados, apesar de os preços estarem baixando. Os relatórios das empresas retratam esta mudança de comportamento. Pesquisa da Boucinhas & Campos Auditores e Consultores realizada com grandes empresas de São Paulo, Rio e Minas constatou que 27% delas enfrentavam queda de vendas em janeiro. Em julho, o problema afetava 50% delas.

O levantamento mostra também que a inadimplência disparou de 19%, no início do Real, para 37% em janeiro. Em julho, atingiu o patamar de 53%. Na tentativa de reativar as vendas, os empresários vêm reduzindo suas margens de lucro. De acordo com a Boucinhas, de janeiro para julho o percentual de fornecedores que aumentou seus preços caiu de 37% para 21%. Outro indicativo da desaceleração da economia é que, atualmente, 59% das empresas pesquisadas apresentam queda de lucro, índice bem acima dos 25% registrados no início do Real.

— As empresas vêm baixando os preços porque precisam vender. Mas o consumidor não está podendo aproveitar, por estar muito endividado e sem coragem para fazer novo crediário — explicou o diretor de consultoria financeira da Boucinhas, Luís Eduardo de Carvalho.

Nas concessionárias de automóveis, os vendedores confirmam este comportamento. As vendas, que chegavam a 200 mil carros até março, caíram para 150 mil em julho. Os preços estão 27% mais baixos que os cobrados em 1994, mas o presidente da Federação Nacional das Revendedoras de Veículos, Sérgio Reze, só acredita na recuperação das vendas com a dilatação dos prazos dos consórcios. Além dos preços, os interessados devem tomar cuidado com os juros de 9% a 11% ao mês.

O mercado imobiliário também está parado. O preço dos imóveis caiu, mas não há comprador. Segundo o presidente da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário, Fernando Wrobel, as construtoras já suspenderam os lançamentos. O setor convive com a falta de financiamentos e de dinheiro da população. Além disso, uma medida provisória do Governo proibiu a cobrança de resíduo inflacionário nas prestações, o que inviabilizou a construção.

— Quem compra à vista, consegue descontos de até 10% ou 15%, mas isso é uma parcela muito pequena da população — disse ele.

Fenômeno parecido ocorre no setor de turismo. A euforia que tomou conta do mercado no primeiro semestre do ano — os brasileiros que se esbaldaram em Cancún, Nova York e Canadá — já não existe mais. Antônio Carlos de Castro Neves, presidente da filial carioca da Associação Brasileira de Agências de Viagens, disse que em agosto as vendas caíram cerca de 5%. E uma pesquisa mostrou que 41% das agências estão com problemas de inadimplência. Já o setor de eletrodomésticos não registra recessão, mas desaquecimento, segundo Roberto Macedo, presidente da Eletros.